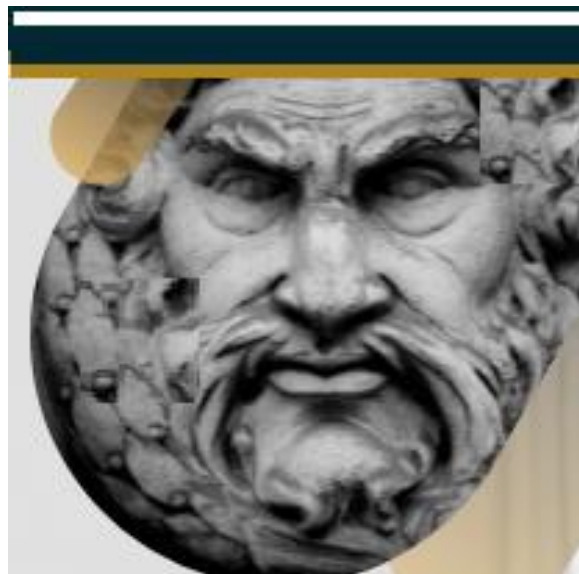




**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIENCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
NUCLEO DE ESTUDOS DA ANTIGUIDADE**



XIX Jornada de História Antiga



III Jornada Virtual Internacional de História Antiga e Medieval

22 a 26 maio de 2023

Religião, Conectividade e Conflitos no Mediterrâneo Antigo

**Rio de Janeiro
2023**

misturando-se objetos genuinamente sagrados e objetos originalmente domésticos. Uma combinação recorrente é mostrar no anverso do vaso um ato ritualístico que consagra a união matrimonial, com Eros e Afrodite no campo superior, e no reverso um ritual preparatório, que capacita o noivo ou a noiva, em presença de mulheres mais velhas oficiantes destes cultos, como nos *lebetes* New York 17.46.2 e Tübingen 28.5440. Focaremos mais as cenas “Lado B”, que mostram rituais pré-nupciais próprios da cultura híbrida da Magna Grécia, onde se percebe a devoção a Eros e Afrodite na base das crenças que impulsionam estes rituais. Enquanto nos rituais nupciais temos o casal, nestes rituais de iniciação para a vida amorosa oficiados por mulheres adultas, tem-se alternadamente o noivo ou a noiva. Estudaremos alguns destes rituais, apontando sua articulação com a crença na intercessão de Eros e Afrodite.

Prof. Dr. Ináco Valentim

Instituto Superior Politécnico Sol Nascente
Instituto Numa I- Angola

Quem é este que passa e que fica conosco no conceito Bantu de transeunte? Reflexões sobre o deserto e a paciência do silêncio na sagacidade filosófica.

Quantos de nós hoje ainda temos tempo de parar e de olhar para o belo e de contemplá-lo? Quantos de nós ainda perguntamos sem malícia sobre aquilo que achamos feio? E quanto de nós olhamos para as luzes ou as sombras do nosso interior e do nosso dia-a-dia com vontade de falar com elas? O nosso objetivo nesta comunicação é dialogar com as perguntas que não fazemos e com as respostas que andamos a fugir a partir da perspectiva Bantu de “le passant qui passe, tout en restant avec nous”.

Profa. Dra. Katia Maria Paim Pozzer

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Entre o caos e a ordem: conflito divino em Enûma Eliš

O poema Enûma Eliš, que teria sido escrito no final do século XII aEC, narra a aversão mesopotâmica ao caos e o longo e conflituoso processo de surgimento dos deuses, da natureza e do homem. Era imperioso ordenar o mundo e, para isso, foi necessário realizar uma luta sangrenta entre divindades e estabelecer um vencedor que iria nomear e, assim criar, o Universo. Propomos uma análise deste documento excepcional que apresenta a cosmovisão de uma das primeiras culturas da antiguidade.

Profa. Dra. María Cecilia Colombani

Universidad de Morón/Universidad de Mar del Plata/UBACyT.

Dispositivo religioso, tensiones y juegos de poder. Apolo, Epiménides y la tradición chamánica.

Desandar el camino de la más remota tradición médico-religiosa en la Grecia Antigua implica desandar el camino de la mismísima sabiduría.

Nos proponemos abordar la experiencia médica en el marco de una lógica de la ambigüedad, propia de la experiencia de pensamiento mítico. En principio, queremos remitirnos a cierta configuración propia del pensamiento mítico, donde el campo de tensiones habla de una lógica que se mueve en los términos de lo oculto y lo des-oculto, de lo que se muestra o se oculta, inscrita en juegos de poder.

Este escenario mental intersecta el campo de la más arcaica experiencia médica, en la medida en que la medicina guarda cierto parentesco simbólico con la sabiduría y el médico aparece como un sabio.

En estas líneas introductorias, queremos presentar algunas metáforas que guiarán el presente proyecto de trabajo. En primer lugar, una **metáfora de la luz**, donde la luminosidad es solidaria de la idea de "cura", de "sanación" o "purificación". La metáfora evoca la imagen de una "visión", de una mirada que